

As variedades dialetais vênetas no repertório linguístico das comunidades da região Agordina (BL) Itália e do Vale do Itajaí (SC) Brasil.

Desde 1998, depois do encontro oficial entre as comunidades brasileiras de Jaraguá do Sul, Luiz Alves¹, Massaranduba e redondezas e a comunidade italiana do Valle Del Biois — Agordino, Itália, organizado pela Família Bellunesi nel Mondo de Jaraguá do Sul, as relações entre a comunidade de origem e a comunidade de destino tornaram-se mais intensas. Assim, o desejo de imergir na cultura comum sugere que se volte um olhar atento a um dos componentes essenciais dessa cultura: o patrimônio linguístico. É particularmente profunda a emoção que sentem os imigrantes, “no corpo e na alma”, quando escutam a voz de seus antepassados.

Na língua estão presentes, de fato, algumas informações preciosas sobre as pessoas e as comunidades de origem. Nas escolhas linguísticas parece refletir-se uma visão particular sobre o mundo e os valores que se contrapõem à cultura brasileira tradicional.

Tornou-se, portanto, objeto de estudo a persistência e evolução das variedades dialetais vênetas no repertório linguístico das duas comunidades.

A tese elaborada pela Professora Iria Tancon aborda um tema relevante pela abrangência dialetológica, sociolinguística e cultural, necessitando de aprofundamentos quantitativos e qualitativos pelos estudiosos italianos e estrangeiros. A área em estudo está sendo investigada pela primeira vez; os resultados da pesquisa, portanto, podem consentir sucessivos desenvolvimentos.

Por isso, torna-se de grande valia a escolha de conduzir entre as duas comunidades — aquém e além mar —, uma pesquisa de campo, cuja implantação é rigorosa do ponto de vista metodológico: na seleção do *corpus* e dos instrumentos {a audição de histórias/fábulas para o controle da competência passiva e a proposta, na conversação

¹ Luiz Alves, nome que deu origem ao atual município de Luís Alves. A grafia utilizada refere-se à Colônia, e que será utilizada em toda a obra.

guiada, do tema dos alimentos (campo semântico da alimentação) para a verificação da competência ativa}.

A característica essencial dos dialetos italianos no Brasil, na verdade, sempre foi a manifestação oral e a alimentação envolve um setor do léxico que todos os ítalo-brasileiros dominam oralmente, mesmo quando o dialeto existe somente em nível passivo e restrito a determinados grupos.

No trabalho de projeção e na análise dos resultados se manifestam, por se tratarem de observações preliminares, boas competências e intuições assertivas que favorecem eventuais endereços de aprofundamento sobre as temáticas das influências recíprocas entre as variedades presentes no repertório (formas dialetais, portuguesas). Não faltam observações sobre a formação linguística.

A recuperação do vasto e significativo repertório linguístico e cultural, prevalentemente de fonte oral, registrado, torna-se precioso pelos notáveis testemunhos históricos não explorados ou não adequadamente considerados.

O texto é enriquecido por mapas geográficos e ilustrações que o tornam mais atraente.

O presente estudo corresponde, acima de tudo, segundo as intenções da autora, às necessidades de conhecimento e, ao mesmo tempo, às exigências intelectuais e espirituais.

Existe, na verdade, da parte dos brasileiros de origem italiana (não tanto valorizada no passado) a necessidade de observar de modo sistemático a mutação e o dinamismo linguístico — a persistência e evolução das formas dialetais — para a construção de uma nova identidade do descendente italiano que não pode negar a componente dialetal no seu novo, alargado e articulado repertório linguístico.

Os descendentes de imigrantes da Colônia de Santa Catarina — Luiz Alves, agora têm à disposição os resultados dessa primeira investigação, que pode constituir uma base para pesquisas posteriores e de aprofundamento sobre o tema já confrontado, em outras regiões, por grande número de estudiosos.² A multiplicação dos grupos,

² Em particular no Rio Grande do Sul, os estudiosos, Carmen Maria Faggion, Cecil Zinani, Eliana Gianni Tedesco, Elisa Battisti, Florence Carboni, Gisele Mantovani, Isabel Pressanto, Lisana Bertussi, Mara Suzana Santini, Mario Maestri, Neires Maria Soldatelli

círculos e associações de italianos em todo o Brasil, particularmente nessa região, confirma o notável e renovado interesse; a população de origem italiana fora da Itália é muito mais numerosa do que aquela que permanece no próprio território italiano e perder a língua da comunidade de origem poderia significar um empobrecimento cultural muito grande.

Antonio Batinti

Orientador

Departamento de Ciências da Linguagem

Università per Stranieri di Perugia

ITÁLIA

Paviani, Normeli Zanotto, Salete Pezzi dos Santos, Suzana Damiani Roveda, Vitalina Maria Frosi; Tommaso Raso, para outras regiões do Brasil, cfr. "Rivista Italiana di dialettologia". RID 28. Anno XXVIII (2004).